

## Sobre os judeus

Leon Tolstoi \*

Que é ser judeu? A resposta não é tão casual como parece. Vejamos que classe de criatura peculiar é o judeu, a quem os governantes de todas as nações, individual e conjuntamente, têm hostilizado, oprimido, perseguido e pisado em sangrentas matanças e que, todavia sobrevive. De que massa são feitos aqueles que, não se deixando arrastar pelas posições terrenas que seus opressores e perseguidores lhes ofereceram para que mudassem de fé, permaneceram fiéis à religião mosaica? O judeu é este ser sagrado que fez baixar do céu o fogo eterno com o qual incendiou o mundo inteiro. É a fonte onde os demais povos absorveram suas crenças e religiões.

O judeu é o pioneiro da liberdade. Mesmo naqueles tempos em que era natural a divisão de pessoas em duas classes delimitadas – escravos e patrões – a legislação de Moisés havia proibido de manter a um seu semelhante em escravidão por mais de seis anos.

O judeu é o pioneiro da civilização. A ignorância foi condenada na velha Palestina mais do que é hoje na Europa civilizada. Ademais, naqueles dias bárbaros e selvagens em que nem a vida humana nem a morte eram consideradas de grande valor, Rabi Akiva não se absteve de expressar abertamente sua oposição à pena de morte, ideia que hoje é representante da civilização avançada.

O judeu é o emblema da tolerância civil e religiosa. “Como de vossa mesma nação há de ser o estrangeiro que morar convosco – ordena Deus pela boca de Moisés -, e o amarás como a ti mesmo: porque estrangeiros fostes em terras do Egito”. E isto foi dito naqueles tempos remotos quando a principal ambição das raças e nações era arrasar e escravizar seus semelhantes. Quanto à tolerância religiosa, o judaísmo está longe não somente de todo afã proselitista para atrair gentios à fé judaica, inclusive que o Talmud diz expressamente que os rabis devem informar e explicar todos os que desejam entrar na religião, as dificuldades que isto ocasionará e façam ver que segundo a lei judaica, os justos de todas as nações terão participação na imortalidade. Nem sequer os moralistas de nossos tempos podem vangloriar-se de uma tolerância religiosa tão acentuada.

O judeu simboliza a eternidade. Aqueles a quem não conseguiram destruir nem as torturas nem as matanças de milênios; aquele que nem o fogo, nem a espada da Inquisição puderam varrer da face da terra; aquele que foi primeiro a transmitir a palavra de Deus; aquele que foi durante tanto tempo o guardião da Profecia fazendo-a chegar ao resto do mundo, não poderá ser destruído de nenhuma maneira, porque é eterno como a própria eternidade.

\* Leon Tolstoi: Conde Nikolayevitch Ljev (1828-1910) foi um escritor russo considerado um dos maiores romancistas. Suas principais obras foram “Guerra e Paz”, “Anna Karenina”, “Ressurreição”. Descreve em seus relatos os costumes e a alma russa e busca neles, com idealismo religioso e humanitário, a caridade do cristianismo primitivo. Representa no seu alcance, abrangência a representação vívida da vida russa do séc. 19.